



CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: EMPODERAMENTO E CORRESPONSABILIDADE

Anna Carolina Vieira de Oliveira¹, Letícia Lima Benevides¹, Marilena Maria de Souza², Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias³
maria.andrade@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão EmPODERa teve como propósito o fortalecimento da Atenção Primária por meio de ações educacionais em saúde, que preconizaram o uso de metodologias ativas de ensino, e atuaram sobre determinantes sociais do processo saúde-doença, promovendo a qualidade de vida, como descrito na cartilha de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Com o projeto, houve o empoderamento individual e assim, os usuários do SUS compreenderam seu papel na prevenção e tratamento das enfermidades.

Palavras-chaves: *Empoderamento, Educação em saúde, Atenção primária básica e Internações por condições sensíveis à atenção primária.*

1. Introdução

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), desde a sua criação em 1988, possui a atenção primária à saúde como porta de entrada prioritária aos demais serviços de saúde da rede de atenção. Com a implantação do Programa Saúde da Família, que posteriormente se torna estratégia governamental e política de estado, prioriza-se que esta etapa do cuidado atenda os princípios de porta de entrada, resolubilidade, coordenação do cuidado, reordenamento das redes e dos serviços de saúde, bem como, atenda aos princípios do próprio SUS de universalidade, acessibilidade, integralidade [1].

Entretanto, a abordagem das condições sensíveis à atenção primária (CSAP) é ainda incipiente no Brasil, especialmente em virtude de a promulgação da lista brasileira ter ocorrido apenas em 2008, enquanto o conceito é aplicado há décadas nas demais nações com sistemas nacionais de saúde construídos [5].

É importante destacar que em Cajazeiras – PB, o índice de internações por causa sensíveis à atenção primária - ICSAP chega a 50%, no Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB) [7]; percentual este considerado elevado, e que, na maioria dos casos, poderia ser evitado com uma maior resolubilidade da Atenção Básica. Deste modo, o presente projeto, abarcado nos pilares fundamentais do Programa de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande, inseriu-se na dinâmica de diferentes espaços de convívio social, tais como Unidades Básicas de Saúde (sobretudo o Posto de Atenção Primária à Saúde – PAPS), escolas e faculdade, visando, por meio de ações de caráter educativo, o empoderamento da população a respeito das

principais causas sensíveis comuns ao cotidiano da população cajazeirense.

O referido projeto foi executado por discentes do curso de Medicina do CFP/UFCG (Centro de formação de professores) no município de Cajazeiras- PB. Foram contemplados, em média, 400 usuários com cadastro no Sistema Único de Saúde (SUS), no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS) além de estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem do CFP que realizam estágio no PAPS e toda a equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) dessa Unidade Básica de Saúde (UBS).

As ações, realizadas semanalmente, objetivaram, principalmente, o entendimento do público-alvo sobre o seu papel central na corresponsabilidade ao cuidado à saúde por meio das medidas de prevenção, além do empoderamento pelo desenvolvimento da autonomia dos usuários ao reconhecer sinais e sintomas patológicos que indicam a necessidade da busca por ajuda profissional. Outro objetivo central alcançado a partir dos debates educacionais que abrangeram a Lista Brasileira de Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP), foi a promoção do entendimento da população acerca da importância da Atenção Primária, assim como de toda ESF que atua facilitando o processo saúde-doença e promovendo qualidade de vida.

2. Metodologia

O projeto foi desenvolvido nas dependências do Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), por meio de ações educativas, voltadas às causas sensíveis à Atenção Primária, bem como a partir da produção de material didático como, cartazes explicativos e jogos que foram expostos no momento das ações desenvolvidas. Durante o decorrer do projeto foram realizados debates, palestras e levantamentos dos problemas de saúde da comunidade (baseados na classificação internacional da atenção primária - CIAP), para que as ações realizadas fossem adaptadas às demandas da população beneficiada pelo projeto.

As atividades educativas foram desenvolvidas com o uso de metodologias ativas, abordando hipertensão, diabetes, doenças exantemáticas, infecções respiratórias, dentre outros problemas frequentes no cotidiano da população cajazeirense, de modo a permitir que o usuário se torne protagonista e coparticipante do seu processo saúde-doença, conforme preconizado pela Política Nacional da Atenção Básica. Além das supracitadas

¹ Estudantes de Graduação do curso de Medicina, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

² Orientadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

³ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

temáticas específicas, houve explicações gerais acerca do funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), salientando sobre quando, como e em que situações se deve utilizar a porta de entrada para o SUS ou quando se deve lançar mão das atenções secundárias, terciárias e/ou especializadas, a fim de reduzir agravos à saúde e ônus com internamentos por condições que podem ser resolvidas na atenção primária.

Enfim, foram realizadas atividades diversas: debates, rodas de conversa, colagens, jogos interativos, seminários, quizzes educativos, plantão de dúvidas, troca de experiências, postagens educativas no Instagram do projeto (EMPODERA Online), dentre outras. Ademais, para avaliar a compreensão do público-alvo, ao final de cada apresentação as discentes extensionistas do Empodera UFCG 2022 estimularam os participantes a responderem questionários orais acerca da temática apresentada, bem como a tecer críticas e sugestões, de modo a melhorar/adaptar as ações futuras.

3. Resultados e Discussões

A partir dessa vivência acadêmica no Posto de Assistência Primária à Saúde (PAPS), percebeu-se que a população possuía algum déficit informacional acerca de enfermidades preveníveis, e não compreendiam o funcionamento básico do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente em relação aos princípios de Hierarquização e Integralidade [6].

A Hierarquização preconiza que as ações e os serviços de saúde devem ser organizados em níveis crescentes de complexidade (primário, secundário, terciário e quaternário), e o paciente deve entrar no sistema, principalmente, por meio de postos de saúde (atenção primária). Caso haja necessidade, o paciente pode ser encaminhado a um centro de maior complexidade, como hospitais. Já a Integralidade prevê que o usuário deve ser cuidado de forma holística, em que é levada em consideração a promoção de saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação [6].

A fim de mitigar esse desconhecimento populacional, a maioria das ações do referido projeto de extensão focaram em democratizar o saber sobre as formas de prevenção das principais doenças e acerca dos adequados âmbitos de saúde, de acordo com o nível de complexidade do quadro clínico, em que os pacientes devem buscar ajuda.

Uma das atividades executadas para ensinar aos usuários do SUS o princípio da Hierarquização foi a “Buscando ajuda?” (Figura 1), na qual foram explicadas, detalhadamente, por meio de um cartaz interativo, as funções de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Hospitais, Unidades de Pronto-Atendimento (UPA), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Na oportunidade, foi elucidado para os participantes que o cumprimento desse princípio do SUS promove celeridade e qualidade aos atendimentos, tendo em vista que essas duas características são de responsabilidade tanto do corpo civil quanto dos profissionais de saúde.



Figura 1 – Participantes da ação “Buscando ajuda?”.

Outrossim, de acordo com o Plano de Dant [4], o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) necessita da integração de serviços, com enfoque nos métodos de prevenção de agravos e de promoção de saúde. Dessa forma, valorizando a importância do entendimento sobre o princípio da Integralidade do SUS no processo de saúde-doença, o projeto executou duas principais ações, as quais foram feitas no “Hiperdia”, isto é, na oportunidade semanal no PAPS de focar em duas das DCNT mais frequentes no Brasil [4], a hipertensão e a diabetes.

Essas intervenções, feitas em semanas diferentes, focaram em importantes aspectos preventivos das enfermidades supracitadas, a alimentação saudável (Figura 2) e a prática de atividade física (Figura 3), os quais podem ser, inclusive, usados como ferramentas de tratamento para essas patologias.



Figura 2 – Participantes da ação sobre interferências da alimentação na diabetes e na hipertensão.



Figura 3 – Roda de conversa sobre a importância da atividade física no combate à hipertensão e à diabetes.

Ambas as ações, que aconteceram por meio de rodas de conversa, foram interativas, oportunizaram o engajamento do público-alvo com dinâmicas práticas e garantiram espaço para que houvesse o compartilhamento de relatos pessoais acerca da temática.

Durante os depoimentos, foi perceptível o interesse dos participantes em aprender sobre as implicações do estilo de vida na saúde e sobre fatores de risco, sintomas e complicações das enfermidades apresentadas.

Além disso, outras DCNT que foram contempladas em ações do projeto foram as insuficiências cardíacas (ICs) e as doenças respiratórias crônicas (DRCs), CSAPs de grande recorrência entre os pacientes brasileiros [4]. Durante essas atividades, as quais foram feitas em diferentes encontros, utilizaram-se cartazes ilustrativos (figura 4) e foram explicados definição, causas, prevenção, sintomas e tratamentos dos principais tipos de IC e de DRC. Ao final da apresentação, foi possível notar a quantidade de relatos pessoais sobre sintomatologias semelhantes às descritas, bem como as incontáveis dúvidas acerca da temática abordada.

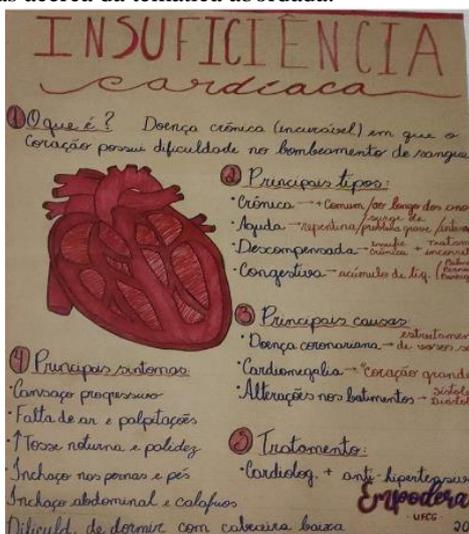


Figura 4 – Cartaz utilizado na ação sobre insuficiência cardíaca.

Em relação as doenças transmissíveis, o Empodera 2022 também realizou rodas de conversa e palestras na sala de espera do PAPS sobre covid-19, varíola símia, sarampo, catapora, rubéola (Figura 5) e arboviroses, destacando as características principais de cada uma delas, bem como o agente etiológico, o vetor (no caso das arboviroses), as formas de prevenção e os sintomas, a fim de que, caso os pacientes presenciem sintomas similares, saibam procurar o atendimento médico adequado. Nesses encontros, um dos principais enfoques foi a imunização, tendo em vista que essas doenças são preveníveis por meio de vacinação disponível no Programa Nacional de Imunização (PNI), exceto a dengue, a zika e a chikungunya [8].



Figura 5 – Cartazes utilizados na ação sobre sarampo, catapora e rubéola.

Na ação sobre arboviroses, a metodologia ativa de ensino foi um ponto determinante, tendo em vista que, além do cartaz explicativo, uma das extensionistas utilizou uma fantasia de mosquito (Figura 6), para caracterizar, de forma didática, o mosquito fêmea do *Aedes aegypti* responsável por inocular o vírus das principais arboviroses nos seres humanos, por via sanguínea. Por meio dessa atividade, foi possível ensinar sobre a principal forma de prevenção dessas doenças: o combate ao vetor. Nesse sentido, vários participantes fizeram questionamentos acerca da temática e compartilharam informações sobre o modo como se previnem desse mosquito.



Figura 6 – Aluna com fantasia de mosquito *Aedes aegypti* na ação sobre arboviroses.

Além de focar em imunização nessas ações individuais, foi realizada uma ação unicamente sobre imunização ativa, a exemplo da vacinação, e passiva, como o aleitamento materno. Durante a apresentação do tema, o apelo primordial feito ao público-alvo foi em relação ao cumprimento do cartão vacinal, tendo em vista a importância dessa atitude para a profilaxia de enfermidades preveníveis e para impedimento da volta de doenças erradicadas pela vacinação. Tal tentativa de conscientização se deveu, também, pelo preocupante baixo índice vacinal no Nordeste, entre 2020 e 2022, em que houve apenas cerca de 63% de cobertura vacinal dos imunizantes obrigatórios [3].

No tocante a outras temáticas, o projeto contemplou, ainda, ações sobre sífilis e sífilis congênita, osteoporose, gastroenterites e infecções do trato urinário (ITUs), além de hanseníase (figura 7), doença endêmica na Paraíba, com grandes números de casos em Cajazeiras-PB [2]. Todas essas ações contaram também com a metodologia ativa de ensino, tendo em vista a possibilidade de maior interação do público-alvo com os agentes de transmissão do conhecimento e, conseqüentemente, com o tema apresentado.



Figura 7 – participantes da ação sobre hanseníase.

Ademais, o projeto de extensão referido atuou não apenas na sala de espera do PAPS, mas também em

eventos aos quais era solicitada a presença dos seus representantes, como aconteceu no Dia Mundial da Diabetes e nas comemorações de Outubro Rosa e Novembro Azul. O primeiro ocorreu na Câmara Municipal dos Vereadores de Cajazeiras-PB (Figura 8), em que as extensionistas explanaram sobre os tipos de diabetes, dando enfoque as suas vertentes preventivas. Os dois últimos aconteceram no PAPS, momento no qual foram abordadas, respectivamente, cânceres de mama e de próstata.

Durante as palestras nessas solenidades, o público fez questionamentos, compartilhou depoimentos, teceu elogios e agradeceu a presença das extensionistas, Anna Carolina Vieira e Letícia Lima, e da orientadora do projeto, Profa. Dra. Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias. Além disso, na Câmara Municipal, os vereadores presentes se mostram interessados no assunto e realizaram elogios ao fim da palestra, explicitando a importância da ação realizada.



Figura 8 – Palestra realizada na Câmara Municipal dos Vereadores de Cajazeiras-PB.

No que se refere à educação em saúde, o Empodera UFCG 2022 também realizou uma capacitação (figura 9) com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), de modo a transmitir-lhes o conhecimento aprofundado sobre as principais arboviroses e o papel dos ACSs no combate a elas, bem como sobre a abordagem dos pacientes com síndromes gripais. A ação possibilitou a troca de informações pertinentes sobre a prática social desses profissionais e gerou um debate engrandecedor tanto para as extensionistas quanto para os ACSs do PAPS.



Figura 9 – Capacitação realizada com os ACSs.

Em suma, as dezenove atividades supracitadas foram desenvolvidas a partir da metodologia ativa de ensino, a

qual se mostrou demasiadamente eficaz no processo de aprendizagem, uma vez que facilitou as formas de interação dos participantes com os mecanismos didáticos utilizados, a exemplo dos jogos e rodas de conversa, e aumentou o engajamento entre o público-alvo e as extensionistas, como em situações de debates e compartilhamento de relatos pessoais. Essa forma de trabalho oportunizou uma experiência exitosa e empoderou cerca de 400 usuários do SUS, dentre eles a população do bairro Casas Populares, Cajazeiras-PB, os estudantes de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), os vereadores citados anteriormente e os profissionais do PAPS.

Além disso, os benefícios do Empodera UFCG 2022 não se resumiram apenas ao público-alvo das palestras e das atividades semanais, mas se estenderam também, e principalmente, às extensionistas Anna Carolina Vieira de Oliveira e Letícia Lima Benevides. As alunas relataram ter vivenciado experiências inesquecíveis de humanidade, por meio do contato direto com a comunidade e com os profissionais de saúde de Cajazeiras-PB, de liderança e desenvoltura, a partir do amadurecimento da didática e da dicção para realizar apresentações em público, bem como de desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista as oportunidades de aquisição de conhecimento além dos limites físicos da universidade.

4. Conclusões

Ao fim deste projeto, foi constatado que os objetivos centrais propostos foram alcançados com êxito. Houve o discernimento do público-alvo por meio das ações educativas que preconizavam a importância da Atenção Primária na prevenção e tratamento de diversas doenças, especialmente as Causas Sensíveis. Ademais, os usuários do SUS obtiveram maior empoderamento e senso de corresponsabilidade durante o processo de aprendizado.

Além disso, as metodologias ativas de ensino mostraram-se eficientes e pertinentes durante todo processo de aquisição dos conhecimentos, visto que tornaram os assuntos mais dinâmicos e menos cansativos, contribuindo assim para o maior envolvimento e consequente assimilação do conteúdo pelo público-alvo, assim como da ESF atuante no PAPS, durante o período de vigência do Projeto no ano de 2022.

Portanto, entende-se que o projeto de extensão realizado contribuiu com o objetivo número 3 de desenvolvimento sustentável – ODS 2030, que preconiza assegurar maior acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar geral, sem distinção de sexo ou idade. Entre os objetivos específicos, se relacionam com o projeto, especialmente, os de redução das mortes evitáveis maternas e infantis (objetivos 3.1; 3.2), combate as epidemias e transmissões de doenças, assim como a redução da mortalidade pelo incentivo ao tratamento e à prevenção das doenças não transmissíveis (objetivos 3.3; 3.4), reforço ao tratamento do uso abusivo alcoólico e de substâncias entorpecentes (objetivo 3.5), informação sobre educação sexual (objetivo 3,7) e o reforço da capacidade nacional para redução dos riscos à, além do alerta precoce na saúde (objetivo 3.d) [9].

Por fim, diante dessa perspectiva, tornou-se evidente que o estímulo à corresponsabilidade em relação à saúde, por meio da adoção de medidas de prevenção às Condições Sensíveis à Atenção Primária (CSAP) e partir da aquisição de noções sobre os fundamentos do SUS, é fundamental para modificar os paradigmas unicamente hospitalocêntricos no processo saúde-doença e promover autonomia dos usuários e maior integralidade de cuidados. Desse modo, a população terá cada vez mais condições de se empoderar e entender quais são seus papéis sociais na saúde coletiva.

5. Referências

[1] ANDRADE, S. S. S. **Estratégia Saúde da Família e sua relação com as internações por condições sensíveis à atenção primária em Pernambuco, no período de 2000-2014**. 2016. 93 f. Dissertação - Mestrado Acadêmico em Saúde Pública, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2016.

[2] ARAÚJO, K. M. F. A.; GOMES, L. C. F.; LANA, F. C, F. Análise espacial do risco de adoecimento da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro. **Rev Baiana Enferm.**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37902/23068>. Acesso em: 15 fev. 2023.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 15 fev. 2023.

[4] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

[5] BRASIL. Portaria nº 221, de 17 de abril de 2008. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2008.

[6] LEITE, Jéssyca Andrade *et al.* Efetividade dos princípios do Sistema Único de Saúde na atenção primária à saúde: revisão sistemática. **Revista de APS**, v. 21, n. 2, 2018.

[7] LIMA, L. J.; FARIAS, M. C. A. D. Perfil das hospitalizações infanto-juvenis de um hospital universitário. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ANALÍTICO DE TEMAS INTERDISCIPLINARES, 14., 2018, Cajazeiras. **Anais....** Cajazeiras: [s.l], p. 1603 – 1614, 2018.

[8] NÓVOA, Thais d'Avila *et al.* Cobertura vacinal do programa nacional de imunizações (PNI). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7863-7873, 2020.

[9] ONU BR. NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

Agradecimentos

À Profa. Dra. Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias pela orientação e apoio durante a vigência deste projeto.

À Profa. Dra. Marilena Maria de Souza pela orientação e por todo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À toda a equipe de Estratégia Saúde da Família pela cooperação na execução das ações.

À UFCG pela concessão das bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.